



EMBRAPA

UNIDADE REGIONAL DE PESQUISA
FLORESTAL CENTRO-SUL
Caixa Postal, 3319
80.000 – Curitiba – PR

PESQUISA EM ANDAMENTO

N.º 78 MÉS 01 ANO 1983 PÁG. 02

Contribuição à biologia larval de **Hylesia** sp. (Lepidoptera: Hemileucidae) em bracatinga (**Mimosa scabrella** Benth.)

Edson Tadeu Iede *
Ana Luiza Mattana **
Susete do Rocio Chiarello **

Poucos trabalhos têm sido realizados sobre a biologia, ecologia e controle de insetos de nossas essências florestais nativas, onde inclui-se a bracatinga. De modo geral, na literatura, encontram-se apenas citações da presença de insetos sobre a planta.

A bracatinga, devido a importância que adquiriu como alternativa energética, provavelmente apresentará um aumento da área de plantio, o que fatalmente propiciará condições ao aparecimento de pragas e doenças.

Hylesia sp. é uma espécie polífaga que pode ser considerada uma praga em potencial da bracatinga. Nos últimos dois anos verificou-se a sua ocorrência em escala considerável em bracatingais da Unidade Regional de Pesquisa Florestal Centro-Sul/EMBRAPA, em Colombo, PR. Com o aumento da área plantada de bracatinga, este inseto que hoje ocorre de maneira endêmica, poderá ocorrer epidemicamente, comprometendo o desenvolvimento dos povoamentos. Em virtude disso procurou-se estudar em laboratório a biologia de **Hylesia** sp. com o intuito de fornecer subsídios para futuros programas de controle da espécie.

Os estudos da biologia larval de **Hylesia** sp. foram conduzidos na URPFC/EMBRAPA, em câmara climatizada com temperatura de $22 \pm 2^\circ\text{C}$, e umidade relativa de $70 \pm 10\%$.

Para início da pesquisa, foi coletada em uma árvore de bracatinga na URPFC/EMBRAPA, Colombo, PR, em 26/08/82, uma postura de **Hylesia** sp., que foi levada ao laboratório. A eclosão das larvas deu-se em 10/09/82, quando separaram-se 150 exemplares, que devido ao hábito gregário da espécie foram colocados em grupos de 15 larvas em 10 caixas de germinação. As observações foram realizadas diariamente, para a determinação do número e duração dos ínstaes, assim como para a troca de alimento que se constituiu de folhas novas de bracatinga.

Os resultados referentes a duração dos ínstaes, determinados a partir da coleta diária das cápsulas cefálicas, assim como a duração do período larval, encontram-se na Tabela 1.

Embora não tenha sido realizada a avaliação do consumo foliar das lagartas de **Hylesia** sp, presume-se que este deve ser alto, devido a duração do período larval um tanto longo, de

* Biólogo, M. Sc, Pesquisador da URPFC – EMBRAPA

** Acadêmicas de Biologia da UFPR – Estagiárias da Área de Entomologia da URPFC – EMBRAPA.

64 dias. Isso permite deduzir que há uma perda considerável de massa foliar em povoamentos de bracatinga, quando ocorrem elevados índices populacionais de larvas do inseto.

Tabela 1. Duração média e amplitude dos ínstaes e período larval de **Hylesia** sp. em bracatinga (**Mimosa scabrella** Benth.) em laboratório.

Ínstaes	Duração (dias)	Amplitude (dias)
1º	9,27 + 0,05	7 – 10
2º	7,64 + 0,05	7 – 8
3º	6,83 + 0,06	6 – 8
4º	6,99 + 0,04	6 – 8
5º	7,91 + 0,06	7 – 9
6º	8,45 + 0,10	7 – 10
7º	16,81 + 0,16	14 – 20
Período larval	63,74 + 0,21	60 – 68

Estudos complementares sobre a duração do estágio de pupa, fecundidade, fertilidade e longevidade dos adultos de **Hylesia** sp. estão sendo desenvolvidos em laboratório, para se ter o conhecimento de todo o ciclo evolutivo do inseto. Pesquisa paralela sobre a biologia larval da espécie foi também realizada com exemplares encontrados em pessegueiro-bravo (**Prunus brasiliensis** Schott ex Spreng).